

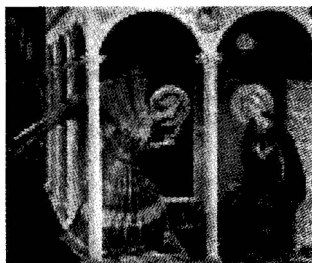
EXERCÍCIOS DE ADMIRAÇÃO

**HOMENAGEM ÀS ESCRITORAS CEARENSES.
HORÁCIO DÍDIMO**

FORTALEZA – 2006

A ANUNCIAÇÃO, DE FRA ANGELICO^{222*}

Para Angela Gutiérrez



No fundo ocre
Da arquitetura
O manto azul
Da Virgem Santa.

O arcanjo inclina-se
De mãos cruzadas,
As grandes asas
Iridescentes.

Maria escuta,
Olhos no arcanjo
Ou mais além:

Ave Maria
Cheia de graça,
Deus é contigo!

Exercícios de Admiração

Horácio Didímo

^{222*} A reprodução da *Anunciação*, de Fra Angelico, do Mosteiro de São Marcos, em Florença, aparece no cap.14 do *Elogio de madrastra*, de Vargas Llosa, e na p.150 e na capa do livro de Angela Gutiérrez, *Vargas Llosa e romance possível da América Latina*, Fortaleza: EEUFC/ Rio de Janeiro: Sette Letras, 1996.

A ESCOLA, PERSONAGEM DA LITERATURA BRASILEIRA^{223*}

Para Celina Fontenele Garcia

*Parece, pois, evidente, o papel que hoje cabe à escola brasileira:
lutar pela manutenção do seu espaço livre e democrático, comprometida
com o saber que dê acesso aos situados nas camadas desfavorecidas da
população. Celina Fontenele Garcia*

A Escola personagem
Da nossa Literatura,
Elitista, dualista,
Sempre fez triste figura.

A Escola personagem
Nunca foi risonha e franca,
Era mais tristonha e fraca
Ou talvez bisonha e manca.

A Escola personagem
Faz uma grande viagem
Nos romances e memórias,

Mostrando suas fraquezas,
As suas falsas certezas,
As suas lutas inglórias.

*Horácio Dídimo
Exercícios de Admiração*

223 * GARCIA, Celina Fontenele. A Escola, personagem da Literatura Brasileira. Fortaleza: Editora 7Sóis, 2005.

A ESCRITA FRANKENSTEIN DE PEDRO NAVA²²⁴

Para Celina Fontenele Garcia

Sacristias e cartórios,
Registro dos ancestrais,
A pesquisa arqueológica,
As imagens visuais.

Os traços que se repetem,
A mensagem dos hiatos,
Os espelhos de papel,
Os desenhos, os retratos.

O texto de Pedro Nava
Vai surgindo dos destroços
De um grande baú de ossos.

A escrita frankenstein
Fabrica um monstro compacto
De restos, rostos e rastos.

Horácio Dídimo
Exercícios de Admiração

224 GARCIA, Celina Fontenele. *A escrita frankenstein de Pedro Nava*. Fortaleza: EUFC, 1997.

A ESTÚRDIA FIGURA DE LUCAS PROCÓPIO²²⁵

Para Liduína Maria Vieira Fernandes

Coisa de sarapantar
Gravura de tempo antigo
A figura mais estúrdia
Vista naquelas paragens

Cavaleiro da poesia
Olhos fundos luminosos
Subia no tamborete
Das Minas coloniais

Do tempo dos antigórios
Arrotava borboletas
Como solfas do futuro

Dos olhos pingava o lume
Fitando os longes do além:
Imagem sombra figura

Exercícios de Admiração

Horácio Dídimo

225 FERNANDES, Liduína Maria Vieira. *A estúrdia figura de Lucas Procópio*. Fortaleza: UFC, Mestrado em Letras, 1996. (Dissertação sobre a obra de Autran Dourado)

A LIRA DE ORFEU*

Para Elvira Drummond

I

Na tradição
Da narrativa
Orfeu passeia
Com sua lira.

Está presente
Em cada conto,
Em cada canto
Da nossa vida.

São sete notas:
Variações
Do mesmo tema.

São sete cordas:
Muitas histórias,
Um só poema.

II

Quem conta um con-
to
Aumenta um ponto.
Toda palavra
Traz um espanto.

Quem canta um
conto
Aumenta o encanto.
Toda palavra
Tem contraponto.

Toda palavra
É musical
E multifária.

Vem com silêncio,
som e sentido:
É trinitária.

III

Na tessitura
Da narrativa
Há uma tríade
Harmoniosa.

Na ouverture
Uma rapsódia,
Na coda um canto
De cada conto.

Mitologia
É partitura
Silenciosa.

Há um sentido
Entretecido
Em cada história.

Horácio Dídimo

Exercícios de Admiração

* Cf. A lira de Orfeu nas narrativas tradicionais infantis, Mestrado em Letras da UFC. Dissertação de Elvira Glória Drummond Miranda aprovada com louvor no dia 25 de junho de 2002.

A MAGIA DE NATÉRCIA^{226*}

Para Regina Pamplona Fiúza

É uma luz
Que permanece
E se irradia
Cada vez mais

A Casa ampla
Suíte dupla
Superpõe vozes
Como uma música:

Misteriosa
Forte e suave
Transfigurada

Casa encantada
Onde se hospeda
Nossa saudade.

*Exercícios de Admiração
Horácio Dídimo*

226 FIÚZA, Regina Pamplona. A magia de Natércia, *Revista da Academia Cearense de Letras*, Fortaleza, v. 59, 2004, p.93-96.

A TRINCA DO CURVELO: MANUEL BANDEIRA, RIBEIRO COUTO E NISE DA SILVEIRA²²⁷

Para Elvia Bezerra

Primeiro o humor e a ternura,
O lirismo verdadeiro,
O humilde cotidiano
Do Poeta do Curvelo.

Depois *les jeux de la joie*
Do Poeta de Belgrado
E as imagens da Doutora:
Una bella traversata!

Voamos aos anos vinte
Com leveza e com requinte
Carregados pela mão.

Santa Teresa abençoa
Essa trinca que é tão boa
Que esbodega o coração!

Horácio Dídimo
Exercícios de Admiração

227 BEZERRA, Elvia. A trinca do Curvelo: Manuel Bandeira, Ribeiro Couto e Nise da Silveira. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995.

ÁGUA INSONE²²⁸

Para Marly Vasconcelos

**Pombo-correio
Muro em vigília
Passado branco
Manso tropel**

**Perfil de longe
Busca, lembrança
Salmo, improviso
Cais, ressonância**

**Ofício insone
Aprendizagem
Convocação**

**Marujo-canto
Auto-retrato
Definição**

*Horácio Dídimo
Exercícios de Admiração*

228 VASCONCELOS, Marly. *Água insone*. Fortaleza: Gráfica Editorial Cearense, 1973.

ALICE NO PAÍS DA MÚSICA²²⁹

*Para Elvira Drummond, Antônio Luís
e Ana Beatriz*

Alice solfeja:
Vestido de fraque
Lá vem o coelho
Marcando o compasso.

Quem canta abre a porta
Do jardim do sonho,
Encontra a lagarta
E o gato risonho.

Canta o chapeleiro
E o baralho inteiro
No país da música.

Villa-lobos diz
Que povo que canta
É povo feliz.

*Horácio Dídimo
Exercícios de Admiração*

²²⁹ Musical de Elvira Drummond, adaptado do texto de Lewis Carrol e apresentado no recital de encerramento das atividades letivas do Conservatório de Música Alberto Nepomuceno, em 11 de dezembro de 1997.

AS IMPRESSÕES DE OSMUNDO SÃO NOSSAS AGORA²³⁰

Para Marly Vasconcelos

Alma do cotidiano
São resíduos do passado,
São rumores de ocorrências,
Sussurros da fantasia.

Alma do cotidiano
São as folhas, são as árvores,
São as areias distantes,
Os guardados na memória.

Todas essas impressões
Desses mundos, dessas pontes,
Agora também são nossas.

São nossos cada vez mais
O cetim que faz as noites
E a sombra das catedrais.

Horácio Dídimo
Exercícios de Admiração

230 Comentário de Marly Vasconcelos publicado no jornal O Povo, no dia 4 de novembro de 1997, data em que foi lançado o livro póstumo de Osmundo Pontes, intitulado *Alma do cotidiano*.

AURORA ESCASSA²³¹

Para Révia Lima Herculano

**Aurora escassa
Que denuncia
Um dia intenso
De muita luz.**

**Aurora escassa
Que traz consigo
Um dia pleno
De muito sol.**

**Aurora escassa
Que já transborda
De sua taça.**

**Aurora escassa
Que desabrocha
Cheia de graça.**

*Horácio Dídimo
Exercícios de Admiração*

231 Primeiro livro de Révia Lima Herculano

AZUL-COBALTO²³²

Para Marly Vasconcelos

Tudo tão leve e tranqüilo
Debaixo do guarda-chuva,
Nas claves do violino,
Na cantiga das distâncias.

Nos canteiros de jacinto,
Nos fogos de São João
As estórias mais antigas
Do tempo manjerição.

O marinheiro sem bússola
Entre palmas e papoulas
Está sempre a navegar.

As nuvens são folhas brancas
E no livro o céu tão alto
É azul: azul-cobalto.

Horácio Dídimo
Exercícios de Admiração

CAMINHOS DO CONSELHEIRO²³³

Para Eleuda de Carvalho

Uma imagem de Canudos,
Realidade e metáfora:
O homem que joga a rede
É pescador de lembranças.

Uma cidade viável
Dentro do grande sertão,
Com três anos sem fartura,
Mas também sem precisão.

Desde Quixeramobim
Percorreu sete caminhos
Com as suas alpercatas.

Vinte e cinco batalhões
Não foram suficientes
Para apagar os seus passos.

Horácio Dídimo
Exercícios de Admiração

233 Reportagem de Eleuda de Carvalho, publicada no jornal O Povo, Vida & Arte, no dia 5 de outubro de 1997.

CANUDOS REVISTA NAS OBRAS DE DESCARTES²³⁴

Para Zélia Sá V. Camurça

Sem medo, sem peias
Descartes Gadelha.
Expõe cicatrizes
Na tela e no bronze.

Canudos ressurge
Numa ilustração:
Volta o Conselheiro
Para o seu sertão.

O livro de prédicas,
A cruz às avessas,
A flagelação.

Mais que circunstantes
Somos penitentes
Nessa procissão.

Exercícios de Admiração
Horácio Dídimo

234 Artigo de Zélia Sá V. Camurça publicado no Diário do Nordeste em 5 de outubro de 1997.

ENTRE NARCISO E EROS

*A construção do discurso amoroso
em José de Alencar²³⁵*

Para Vera Lúcia Albuquerque de Moraes

**O amor metaforiza
Uma identificação
Com o mito de Narciso
Com o Eros de Platão**

**O amor é oceânico
E em qualquer um dos dois casos
Suas grandes heroínas
Estão nele mergulhadas:**

**Iracema, Amália, Emília,
Lúcia, Berta, Margarida
Alice, Aurélia , Cecília...**

**Amor - espelho impreciso,
Que vem de Narciso a Eros
E vai de Eros a Narciso!**

*Exercícios de Admiração
Horácio Dídimo*

235 MORAES, Vera Lúcia Albuquerque de. *Entre Narciso e Eros : a construção do discurso amoroso em José de Alencar*. Fortaleza: Editora UFC, 2005.

ESTÉTICA BORGEANA²³⁶

Para Aglaêda Facó

**A densa imaginação
Mesclada à supercultura
Fundada nos grandes textos
Num ato de releitura.**

**Preferiu ser o leitor
Do alegórico hipertexto
De um eterno e mesmo autor
Refletido em mil espelhos.**

**No imenso baú de Borges
A grandeza da esperança,
O apelo à contradição.**

**O mistério, o labirinto
Transformado em oximoro
Sem chave, sem solução.**

Horácio Dídimo

236 FACÓ, Aglaêda. Estética borgeana. In: _____. *Rosa e Borges: da modernidade à pós-modernidade*. Brasília: Thesaurus, 1994, p.15-18.

ESTÉTICA ROSEANA²³⁷

Para Aglaêda Facó

A obra de Guimarães
É a rosa do mistério
Dessa cousa (co)movente
Chamada realidade

Com requintes milimétricos
Em soberbas construções
Ele cria catedrais
De formas maravilhosas

Por entre matas e serras
Rio acima e rio abaixo
Imperceptivelmente

Beijaflora o encantamento
O dito fosforescente
O teto da metafísica

Horácio Didimo
Exercícios de Admiração

237 FACÓ, Aglaêda. Estética roseana. In: _____. *Rosa e Borges: da modernidade à pós-modernidade*. Brasília: Thesaurus, 1994, p.11-14.

FILGUEIRAS LIMA²³⁸

*Para Maria Isabel
Fiz-me educador; nasci poeta.
Filgueiras Lima.*

**Apascentador de estrelas
Antônio Filgueiras Lima
Traz a luz que o ilumina
De Lavras da Mangabeira.**

**Já nasceu com a poesia,
Fez-se grande educador,
Caminhou para o infinito
Na transcendência do amor.**

**Como mágico do tempo
Volta o Educador Poeta
Pelas mãos de sua neta,**

**Herdeira da vocação
Na luz da pedagogia
Desse grande coração.**

*Exercícios de Admiração
Horácio Didimo*

238 CIASCA, Maria Isabel Filgueiras Lima, Filgueiras Lima. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005. Coleção terra bárbara.

FORTALEZA: VELHOS CARNAVAIS²³⁹

Para Caterina Maria de Saboya Oliveira

Caterina,
Que beleza
A pequena
Fortaleza!

Vejo o corso,
Vejo os préstitos
E as batalhas
De confete.

Fortaleza
Para sempre
Nunca mais

Na história
Desses velhos
Carnavais!

*Horácio Dídimo
Exercícios de Admiração*

²³⁹ OLIVEIRA, Caterina Maria de Saboya. *Fortaleza: velhos carnavais*. Fortaleza: UFC – Casa de Jose de Alencar, 1997.

MAIS CORAÇÃO DO QUE CARNE E OSSO²⁴⁰

Para Regine Limaverde

**O osso dos camarões
Do mar do mangue da chuva
Das ostras das bactérias
Dos verdes mares bravios**

**A carne das emoções
Dos sonhos ventos selvagens
Do pardal da geografia
Dos encontros orbitais**

**O coração da saudade
Das rosas murchas da paz
Dos barcos da solidão**

**Do solo no qual vivemos
Menos osso menos carne
*E mais e mais coração***

*Horácio Dídimo
Exercícios de Admiração*

240 LIMAVÉRDE, Regine. *Mais coração do que carne e osso*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2005.

MOREIRA CAMPOS & NATÉRCIA

Para Caterina

Nos campos da glória
Ambos: pai e filha
Uniram seus contos
Numa só história.

Unidos no adeus
Ambos: pai e filha
Revivem seus contos
Nos campos de Deus.

Natércia e Moreira
Agora estão juntos
Num conto de paz.

Agora estão juntos
Moreira e Natércia
Na casa do Pai.

junho de 2004

Horácio Dídimo
Exercícios de Admiração

MULHERES DE PAPEL²⁴¹

Para Nilze Costa e Silva

**Personagens
Femininos
São mulheres
De papel**

**Papel vivo
Refletindo
A verdade
Da mulher**

**E é papel
Das mais lúcidas
Escritoras**

**Vislumbrá-la
Discerni-la
Proclamá-la**

*Horácio Dídimo
Exercícios de Admiração*

241 COSTA E SILVA, Nilze. *Mulheres de papel*. Fortaleza, 1987.

NOSSA SENHORA DA VISITAÇÃO²⁴²

Para Ana Carla Coelho Bessa

I

A visita de Maria
À sua prima Isabel
Elevou a terra ao céu
Na casa de Zacarias.

Repleta do Santo Espírito
Isabel ao ver Maria
Num transporte de alegria
Exclamou num grande grito:

Maria, tu és bendita
Entre todas as mulheres
Porque nos trazes teu Filho!

Então Maria entoou
O seu hino de louvor
A Deus que fez maravilhas!

II

E agora Nossa Senhora
Da Santa Visitação
Vem também trazer Jesus
Para o nosso coração.

Maria traz com Jesus,
Que é nosso Cristo e Senhor,
Como um novo Pentecostes
Seu Espírito de Amor.

Nossa Senhora vem
Como Mãe estremecida
Visitar nossa família!

Como Mãe muito querida
Vem visitar nossa casa
E transformar nossa vida!

*Exercícios de Admiração
Horácio Dídimo*

242 Cf. BESSA, Ana Carla Coelho. *Nossa Senhora, visita a minha casa!* 2ª ed. Fortaleza: Edições Shalom, 2002

O MUNDO DE FLORA²⁴³

Para Angela Gutiérrez

A flor menina
Do casarão
Nunca termina
Sua canção

Traz o segredo
Dessa lição
Que vence o medo
Do coração

Canção no centro
Do tempo outrora
De sempre agora

Lição bem dentro
Da vida afora:
Mundo de Flora

Horácio Dídimo
Exercícios de Admiração

243 GUTIÉRREZ, Angela. *O Mundo de Flora*. Fortaleza: UFC – Casa de José de Alencar, 1990.

O PORTAL E A PASSAGEM²⁴⁴

Para Beatriz Alcântara

Um grande e longo silêncio
O poeta é uma árvore
Lisboa redescoberta
Não terminou a viagem

Uma paisagem tranqüila
O anjo da iluminância
Versos penitenciais
Encantos e desencantos

O gosto da contraluz
A oração matinal
Nossa mãe - Mãe de Jesus

O comboio a estação
Réstia de felicidade:
O portal e a passagem

Horácio Dídimo
Exercícios de Admiração

244 ALCÂNTARA, Beatriz. *O portal e a passagem*. Fortaleza: UFC, Casa de Alencar – Programa Editorial, 1999.

O SIMBOLISMO DO FOGO EM MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO²⁴⁵

Para Noemi Elisa Aderaldo

Os elementos são quatro:
Ar e terra, fogo e água,
Mas o fogo predomina
Em sua forja de imagens.

Há versos resplandecentes
Envolvendo mar e céu,
Astros de sonho e de luz
Nas chamas do fogaréu.

No coração que flutua
Como uma roda de cores
O poeta surge inteiro:

Alvorço de oiro e lua
O simbolismo do fogo
Em Mário de Sá-Carneiro.

Horácio Dídimo
Exercícios de Admiração

245 ADERALDO, Noemi Elisa. "O simbolismo do fogo em Mário de Sá-Carneiro. In: _____ *Nos caminhos da literatura.* Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1983.

PÁSSAROS NO ESPAÇO

*Para Rose Aimée Dummar Ary
no lançamento do seu segundo livro de ecopoemas:
Pássaros passam no espaço.²⁴⁶*

**Pássaros passam
No espaço azul
As asas plenas
De liberdade.**

**Pássaros passam
Tocando flauta
No espaço verde
Das grandes árvores.**

**Pássaros passam
No espaço cinza
Dos holocaustos.**

**Caem por terra
Sobre as queimadas
E as motosserras.**

*Horácio Dídimo
Exercícios de Admiração*

246 ARY, Rose Aimée Dummar, Pássaros passam no espaço. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2000.

RASTROS DO SILÊNCIO²⁴⁷

Para Leda Costa Lima

Sigo os rastros do silêncio
No carrossel das estrelas,
Nas veredas do destino,
Na dor do desassossego.

Sigo os rastros do silêncio
Na presença do invisível,
Na solidão das ausências,
Nas nuances do arco-íris.

Sigo os rastros do silêncio,
Do silêncio mais profundo
Nas luzes do inesperado

Silêncio do coração,
Na grande consolação
Do Pai-Nosso meditado!

*Exercícios de Admiração
Horácio Dídimo*

247 LIMA, Leda Costa. *Rastros do Silêncio*. Fortaleza: RBS Editora, 2002.

**SETE PALMOS, SETE CHAVES,
SETE SALMOS²⁴⁸**

Para Lourdinha Leite Barbosa

São sete palmas
São sete dádivas
São sete salvas
Sete palavras

São sete histórias
São sete enredos
São sete temas
Sete segredos

São sete vezes
Sete poemas
Sete brinquedos

São sete letras
Sete fonemas
Na urupema

*Exercícios de Admiração
Horácio Didimo*

248 LEITE BARBOSA, Lourdinha. Sete palmas, sete chaves, sete salmos. *Urupema*, Fortaleza, ano 1, n.1, março 2006, p.46.

SOMBRA, SANGUE E SONHO NO ROMANCEIRO DA INCONFIDÊNCIA²⁴⁹

Para Ana Maria de Oliveira Melo

Quem são os Inconfidentes
Presentes no Romanceiro?
Quem é esse Tiradentes
Para o povo brasileiro?

A mensagem de Cecília
Num contexto multifário
Faz do texto literário
A expressão da verdade:

Uma verdade que sofre
Guardada dentro de um cofre
Que tem três palavras chave:

A sombra da tirania,
O sangue da rebeldia
O sonho da liberdade.

Horácio Dídimo
Exercícios de Admiração

²⁴⁹ Dissertação de Ana Maria de Oliveira Melo, aprovada com louvor no Mestrado em Letras, da Universidade Federal do Ceará, no dia 24 de fevereiro de 2006.

TEMPO DAS ESPERAS²⁵⁰

Para Giselda Medeiros

Ânfora de sol
Tudo é novo e vivo:
Rosas da manhã
Asas da poesia

Âncora de sol
Azul invisível
Pétala saudade
De seres de coisas

Os remos os mastros
O pão e o vinho
O grito das pedras

O tempo relâmpago
Nos desenhos brancos:
Tempo das esperas

Horácio Dídimo
Exercícios de Admiração

250 MEDEIROS, Giselda. *Tempo das esperas*. Fortaleza: Muligraf Editoras, 2000.

TEMPO DE AMOR E DE(S)ILUSÃO²⁵¹

Para Astrid Câmara Bezerra Lima

Poemas são como nuvens
De amor e desilusão
Que se apascentam no céu
E se desmancham no chão.

Poemas são como nuvens
De ternura e compaixão
Que se semeiam no céu
E desabrocham no chão.

Poemas são como pães
Que quando são partilhados
Se dividem e multiplicam.

Poemas como pássaros:
Não são meus e não são seus.
São como a graça de Deus.

Exercícios de Admiração
Horácio Dídimo

251 Coletânea de poemas de Astrid Câmara Bezerra Lima

TRÊS DIMENSÕES DA POÉTICA DE FRANCISCO CARVALHO²⁵²

Para Ana Vlândia Mourão Aires

São três olhares,
São três momentos,
São três cantares,
Três movimentos.

São três estradas
Num chão de barro;
São três veredas
Num céu de estrelas.

São muitos passos,
São muitos pássaros
Neste Carvalho.

São muitos mares,
Marés, mariscos
Neste Francisco.

Horácio Dídimo
Exercícios de Admiração

252 AIRES, Ana Vlândia Mourão. *Três dimensões da poética de Francisco Carvalho*. Fortaleza: UFC - Casa de José de Alencar, 1996. (Coleção Alagadiço Novo.)

UNGÜENTOS²⁵³

Para Rita de Cássia

Os anjos do céu
Voam de ultraleve,
Bebem espelhos d'água,
Comem maturis.

Espalham nas nuvens
Beijos prolongados,
Florações azuis,
Cantigas de roda.

Nas chuvas de abril,
Nos cheiros da terra
Embalam Drummond.

São anjos malucos,
Sementes de amor,
Ninhos de graúna.

Horácio Dídimo
Exercícios de Admiração

VARGAS LLOSA E O ROMANCE POSSÍVEL DA AMÉRICA LATINA²⁵⁴

Para Angela Gutiérrez

Fabricante de retratos
Este espelho-personagem
Passa rio passa monte
Com seu livro inacabado

Através do dentro-e-fora
Descobre a terceira margem
Vargasrosianamente
Com seu livro inacabado

Estrangeiro peregrino
O kenkitsatatsirira
Inventa sua nação

Recontador da história
Recontando a própria história
Cumpre assim sua missão

Horácio Dídimo
Exercícios de Admiração

254 GUTIÉRREZ, Angela María Rossas Mota de. *Vargas Llosa e o romance possível da América Latina*. Fortaleza: EUFC; Rio de Janeiro: Sette Letras, 1996.

É PRA LER OU PRA COMER?²⁵⁵

A história da Padaria Espiritual do Ceará para crianças

Apresento-lhes, crianças,
Um livro muito legal:
É pra ler ou pra comer
O pão espiritual?

Quem é que já ouviu falar
De uma certa Padaria
Que produzia um jornal
Como o Pão de cada dia?

Quem escreveu este livro
Todo cheio de figura
Foi a Socorro Acioli
Que é mestra em Literatura.

Escritora e jornalista
É também a mãe da Bia.
A Bia que vive lendo,
A Bia que tanto lia.

O livro conta a história
De um tempo nunca esquecido:
O pai, a mãe, quatro filhos
Cada qual o mais sabido.

²⁵⁵ ACIOLI, Socorro. É pra ler ou pra comer? : a história da Padaria Espiritual do Ceará para as crianças. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.

Mas acho que o mais sabido
Era mesmo o Rafael
Que entrou na Padaria
Como quem entra no céu.

Conversou com os padeiros
E não foi por um acaso
Que passou a ser chamado
O Muricy do Parnaso.

Exercícios de Admiração
Horácio Dídimo

ZÉ ROLINHA & PIRRULICA NA LITERATURA INFANTIL

Para Augusto Bonequeiro e Ângela Escudeiro

Zé Rolinha & Pirrulica
Estas famosas figuras
Apresentam à criançada
A nossa literatura.

Mostram livros e mais livros
De muitas formas e cores
Dizem coisas engraçadas
Conversam com os autores.

E querem saber notícias
Deste povinho daqui
Das Historinhas Cascudas
E do Mestre Jabuti.

Do Reizinho Reinador,
Do canto do Carrancudo,
Do Professor Elefante
Que entra na sala trombudo.

Da Festa no Mercadinho
Que estava muito animada
Da Escolinha dos Bichos
E de toda a bicharada.

Cada livro é uma casa
Onde moram os personagens
Cada casa tem um chefe
Que comanda as traquinagens.

Cantando sua poesia,
Contando sua historinha,
Cada chefe cumprimenta
Pirulica & Zé Rolinha.

Exercícios de Admissão
Horácio Dídimo